

## REFLEXOS DO CORRÍCULO ESCOLAR NA PARTICIPAÇÃO DE MINORIAS NO ÂMBITO DAS CIÊNCIAS EXATAS

Caroline Meurer de Liz<sup>2</sup>, Carlos Raphael Rocha<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Reflexos do currículo escolar na participação de minorias no âmbito das ciências exatas”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Física – CCT – Bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Física – CCT – carlos.rocha@udesc.br.

É bem sabido por todos que mulheres sempre contribuíram muito para o desenvolvimento científico no decorrer da história. Porém, vê-se, através de estudos relacionando gênero e ciência, que, para obterem reconhecimento sobre seus trabalhos, grandes mulheres da ciência enfrentaram muitas dificuldades. Maria Goeppert-Mayer, por exemplo, trabalhou sem remuneração para poder desenvolver seus estudos em Física Nuclear. Há, também, registros da participação de mulheres nos estudos sobre filosofia que datam desde a Grécia Antiga.

Com o surgimento das primeiras universidades, por volta do século XI, notou-se a exclusão da maioria das mulheres na educação superior. As mulheres vêm sendo subestimadas desde o início da história da ciência, principalmente pela estrutura patriarcal da sociedade mundial e do meio científico que, infelizmente, contribui para a perpetuação dessa estrutura. Diante disso, é urgente que se incentive o estudo e a divulgação da ciência que foi desenvolvida por mulheres.

Em tempos de mudanças curriculares é essencial que se incluam temas desenvolvidos por minorias sociais, em nosso caso as contribuições que vieram de mentes femininas para a Física Moderna. Tendo como base os trabalhos sobre gênero e ciência de D. A. Agrello e R. Garg (2009) e também projetos já aplicados como o Projeto Lily, apresentado no trabalho de Astrid T. Sinnes e Marianne Løken (2012), conseguimos observar as dificuldades de inserir mais mulheres no ramo das ciências e como, desde o início da sua formação, as mulheres são desconsideradas e têm seus trabalhos ofuscados e subestimados.

Com esses pontos apresentados acima, o objetivo do projeto é aumentar a divulgação de trabalhos desenvolvidos por mulheres, no contexto da física moderna, através de uma sequência didática para alunas da terceira série do ensino médio público. Primeiro, começou-se o desenvolvimento de uma atividade de role-playing (RP) sobre curiosidades científicas envolvendo nomes como o de Lise Meitner, com seus estudos sobre fissão nuclear, de Cecilia Payne-Gaposkin, com contribuições para a espectroscopia, Chein-Shiung Wu, que desenvolveu parte da física nuclear como conhecemos hoje, além de outros tantos nomes que seguem apagados da história da ciência.

No decorrer da pesquisa, no entanto, um contato com o coordenador do Laboratório de Física Experimental IV propiciou o desenvolvimento de novos roteiros para os experimentos disponíveis. Adequando os experimentos para o nível médio, acreditamos que as meninas participantes do projeto possam ver como funciona a parte experimental da física e que, apesar da construção em torno da figura do cientista homem, as mulheres podem também seguir carreira

científica e desenvolver ciência de qualidade, se assim quiserem. Além de se sentirem acolhidas na universidade, as alunas irão se habituar ao ambiente acadêmico e, possivelmente, sentir-se encorajadas a ocupar seus lugares no desenvolvimento científico e tecnológico.

Com este trabalho, esperamos conseguir sensibilizar a comunidade escolar para incentivar a participação das meninas nas disciplinas sobre ciência e também instigar a curiosidade e o interesse das alunas para sua inserção no meio científico, assim trazendo mais mulheres para a ciência e também para hierarquia acadêmica. Está mais que na hora de mulheres assumirem o protagonismo na história da ciência e, para isto, faz-se necessário desmantelar a ideia de mulheres precisam seguir carreiras ditas “femininas”, que sempre incluem profissões de apoio aos homens. A prática científica feita por mulheres é crescente e não pode mais ser ignorada.

**Palavras-chave:** Mulheres na ciência. Gênero. Ensino de Física.